



[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE FAFE, REALIZADA NO DIA
VINTE E TRÊS DE SETEMBRO DE DOIS MIL E DEZASSEIS**

-----Aos vinte e três dias do mês de setembro de dois mil e dezasseis, reuniu a Assembleia Municipal de Fafe, em sessão ordinária, sobre a presidência de **Manuel Salgado**, em substituição o **Presidente da Mesa** Laurentino Dias, a **Primeiro Secretário** – Manuel Cunha e o **Segundo Secretário** – Sílvia Soares. Verificada a existência de quórum, pelo Presidente da Assembleia Municipal foi declarada aberta a sessão quando eram vinte e uma horas e trinta minutos.-----

-----De seguida, pelo **Presidente da Mesa**, foram anunciados os seguintes pedidos de *suspensão*: pelo período de oito dias, Laurentino José Monteiro Dias, pelo período de vinte dias, Manuela Maria Nogueira do Vale Jordão, pelo período de trinta dias, Isabel Maria Oliveira Ferreira e pelo período de três dias, Raquel Manuela Salgado Sousa, todos eleitos pelo PS; e pelo período de trinta dias, Susana de Fátima Amorim Pinto de Cortez, eleita pelo PSD.-----

-----Pedi a *substituição*, nesta sessão, o Presidente da Junta de Freguesia de Fafe, pelo Vogal José Carlos Dias Fonseca, a Presidente da Junta de Freguesia de Medelo, pelo Tesoureiro, João António Magalhães Gomes e o Presidente da Junta de Freguesia de Fornelos, pelo Tesoureiro, Florêncio Sérgio Pereira Teixeira.-----

-----Colocados a votação, ***foram aprovados, por unanimidade.***-----

-----Tomaram assento, os elementos que se seguiam na respetiva lista, por se encontrarem presentes na sala, registando-se a presença de quarenta e seis Membros.-----

-----Em seguida, o **Presidente da Mesa** procedeu à leitura do expediente da Assembleia que ficou à disposição dos Membros, para que, querendo, o consultassem.

-----Depois, o **Presidente da Mesa**, comunicou à Assembleia, a existência de um voto de pesar pelo falecimento da mãe do Presidente da Junta de Freguesia de Golães, Deolinda Ribeiro, apresentado pelo PS, tendo-se procedido, de imediato, à sua leitura.-----

-----Colocado a votação, ***foi aprovado, por unanimidade.***-----



Handwritten initials and a large 'A' mark.

-----De seguida, um voto de pesar pelo falecimento do ex-autarca João Batista Gonçalves, subscrito pela Freguesia de Antime e Silvaes S. Clemente, tendo-se procedido, de imediato, à sua leitura.-----

-----Colocado a votação, **foi aprovado, por unanimidade.**-----

-----Posteriormente, passou-se ao **período de intervenções.**-----

-----Fez uso da palavra o **Presidente da Junta de Freguesia de Moreira de Rei e Várzea Cova**, para perguntar ao Presidente da Câmara se tinha conhecimento do que se estava a passar nos terrenos denominado de Berrance que pertencia à área geográfica de Ribeiros, sendo muito próximo do Lugar da Portela d'Arca de Moreira de Rei, onde se estava a desenvolver um projeto que, ao que tudo indicava, era uma construção enorme de eucaliptal, sabendo que a legislação condicionava muito este tipo de plantação e, caso não tivesse, o que pretendiam fazer. Tratava-se de uma construção que era visível ao longe, o impacte ambiental era notório e confirmando-se, que era efetivamente uma plantação de eucaliptos, deviam ficar todos preocupados, no local em que o projeto se estava a desenvolver. Prosseguiu dizendo que, não sendo a repetição da última assembleia, mas porque urgia, sabia que a Câmara estava a fazer um trabalho meritório e quase em tempo record, com o atual Ministério da Justiça, no sentido de dotar o Tribunal de Fafe com mais valências, alias com muitas das que tinham perdido, aquando da última reforma do mapa judiciário e ao que tudo indicava iam poder ter em Fafe uma instância central de família e menores que abrangia os Municípios de Fafe, Cabeceiras de Basto e de Celorico de Basto o que seria realmente muito bom, atendendo a que havia uma abertura da parte da atual Ministra da Justiça no sentido de devolver a esses concelhos do interior valências que lhe tinham sido retiradas. Mas, para que tal, eram necessárias obras de adaptação no atual Palácio da Justiça, desde logo a construção ou ampliação de uma pequena sala de audiências, de dois gabinetes e de uma pequena sala de secretaria, sabiam que o Governo tinham, por vezes, dificuldades em lançar obras devido à falta de verbas disponíveis, pelo que existiam duas habitações pertencentes ao Ministério da Justiça, chamadas as "casas dos magistrados", muito bem situadas, aliás no coração da cidade, que ainda deviam ter ainda um valor significativo e que não estavam, nem seriam mais habitadas por Magistrados, atendendo que a Lei agora previa uma renda que era



preferida à casas que na maior parte dos casos estavam desatualizadas. Pelo que, para facilitar as obras mais rápidas, e de modo ao que tudo indicava que em janeiro pudesse ser instalada esta instância, se a Câmara fizesse as obras necessárias em permuta com essas duas casas, como aliás já tinham sido feito noutros concelhos, no Marco de Canaveses e em Cabeceiras de Basto que tinha obtido junto do Ministério da Justiça as casas dos Magistrados. Prosseguiu dizendo que tinham que facilitar o acesso a pessoa com mobilidade reduzida ao Tribunal, bem como era necessária a pintura exterior do edifício que começava a parecer mal, embora não estivesse tão degradado como as casas dos Magistrados, mas para lá caminhava e, sendo a Câmara a fazê-lo será mais rápido, melhor.-----

-----Foi dada a palavra a **Rui Sandro Novais da Silva, eleito pelo PSD**, começou por dizer que enquanto líder da bancada tinha que trazer um assunto que por sua vez já tinha sido discutido na última Assembleia, uma assunto para clarificar não este órgão supremo desta Autarquia, mas também, todos os Fafenses relativamente à posição que o PSD tinha sobre as obras do Parque Municipal de Desportos, o PSD não tinha empatado, nem queria enquanto partido, nem enquanto grupo parlamentar, nem enquanto vereador no executivo. As obras nada tinha haver com os pelouros dirigidos pelos Vereadores do PSD, cabia aos Vereadores do Desportos e das Obras Públicas dar mais rapidez a todo o processo, pelo que questionou o atraso um vez que se tratava de um procedimento por ajuste direto, pelo que não parecia que houvesse justificação para o mesmo. Prosseguiu dizendo que o PSD há muito que era a favor de uma requalificação do Parque Municipal de Desportos. Relembrou ao Presidente da Câmara a promessa que ele tinha feito sobre a Casa da Juventude, e enquanto jovem estava ansioso por ver incluída no próximo orçamento uma rubrica destinada a mesma, sendo este o seu último apelo. Sobre a Festa da Juventude, questionou sobre a razão pela qual a mesma não tinha sido realizada nestes últimos anos, a Juventude Social Democrática tinha desafiado esse executivo para que a mesma fosse incorporada nas Festas da Cidade com uma temática que fosse ao encontro dos jovens. Teceu alguns comentários políticos.-----

-----Se seguida, solicitou a palavra **Raul Manuel Rebelo Cunha, eleito pelo PS**, entendia que a campanha eleitoral do PSD tinha começado naquele momento, mas



mesmo assim não valia tudo, pelo que teceu comentários sobre a intervenção de Rui Novais quando dizia que o PSD nada tinha haver com o atraso das obras do Parque Municipal de Desportos, lembrou que na última sessão dessa Assembleia, o Presidente da Câmara tinha dito que em reunião de Câmara extraordinária tinha sido decidido, por unanimidade, executar as obras do Parque Municipal de Desportos no âmbito da Câmara seguindo o Código da Contratação Pública pelo que as mesmas não se podiam realizar em dois meses, pelo que era necessário fazer os projetos, lançar os concursos, apreciar as propostas, fazer adjudicações, existia um série de procedimentos e os Senhores Vereadores quando tinham votado nessa reunião sabiam disso mesmo.-----

-----Solicitou, novamente, a palavra **Rui Sandro Novais da Silva, eleito pelo PSD**, para tecer comentários políticos sobre a intervenção anterior.-----

-----Foi dada a palavra a **José Manuel Gonçalves Domingues, eleito pelos IPF**, que iniciou a sua intervenção dizendo que a ata referente à última assembleia estava muita incompleta, uma vez que falta a deliberação do único ponto discutido, pelo que sugeriu que a mesma fosse corrigida. Abordou, novamente, o assunto da via circular junto ao Cachorrão, lembrando que tinha havido um acidente há relativamente pouco tempo, pelo Presidente da Câmara já tinha sido dito que iria ser adotada uma solução que impedisse as pessoas de atravessar as duas faixas, no entanto, ainda não tinha sido feito nada, continuando tudo igual. Alertou para o fato de quando entravam ou saíam carros para o parque do Cachorrão, eles ocupavam a faixa toda porque a entrada era a 90 graus. Falou na preocupação que lhe tinha sido transmitida pelos moradores das casas em banda que marginavam o parque da cidade, do lado norte, uma vez que não tinham uma entrada franca e segura, o que se agrava, ainda mais, nos dias de festa. Manifestou alguma estupefação pelo “timing” encontrado para fazer as obras na Escola do Santo, na véspera que comecem as aulas. Por fim, uma preocupação de alguns cidadãos, e presumindo que a Academia José Atalaia ia continuar a ter um protocolo com a Câmara, perguntava se o mesmo ia continuar a prever o apoio ou o ensino ou a atividade musical em todos os graus de ensino, como tinha sido feito até agora.-----

-----Usou da palavra **Alexandre Dias Leite, eleito pela CDU**, que começou por deixar uma nota positiva sobre as obras no Parque da Cidade que já tinha os bebedouros, os lagos, embora ainda não estivesse completo, já se notavam uma grande melhoria.



Falou da falta de pressão da água em Felgueiras e Pedraído, existiam um loteamento em que a Indaqua tinha recusado fazer a ligação devido a essa falta de pressão, querendo saber de quem era a responsabilidade e a quem a população se devia dirigir para ver resolvido este problema. Relativamente à Escola Básica de S. Jorge, lembrou a falta do coberto, sobre a Escola do Santo, à semelhança do que já tinha sido dito, solicitou, também, uma explicação sobre o início tardio das obras. Prosseguiu, dizendo, que em relação à piscina municipal, os utilizadores continuavam a ferir-se com no separador das pistas que era praticamente só arame. Lembrou uma curva da pista de cicloturismo que era perigosa dado não possuir a respetiva vedação que o Presidente da Câmara tinha ficado de averiguar. Questionou a razão pela qual ainda não se tinha colocada a rede para separar a via circular. Por fim, disse que o programa da semana da mobilidade apresentado tinha sido muito pobre, lembrou que em 2014, um jornal de planeamento e cidades que tinha considerado Fafe como um marco nacional nas acessibilidades do meio urbano, o que era bom, no entanto não lhe parecia que correspondesse à verdade.-----

-----Solicitou a palavra o **Presidente da Junta de Aboim, Felgueiras, Gontim e Pedraído**, para dizer que em relação à água em Felgueiras e Pedraído, já tinha feito chegar à Vereadora Helena Lemos e a Engenheira Anabela da Indaqua, a sua preocupação, até porque existia na sua Junta uma reclamação das pessoas da parte alta de Felgueiras que não estavam a ser abastecidos com compressão suficiente para as habitações existentes, mas achava que era temporário, uma vez que as Águas do Noroeste iriam resolver o problema. Sobre o abastecimento em Pedraído, o assunto era diferente, estavam a falar do loteamento denominado Monte dos Pobres, e não entendia como o antigo presidente da Junta não tinha avisado aquelas pessoas que não haveria cota nesse local, para não falar nos diversos problemas que lá existiam que aos poucos se estavam a tentar resolver. Teceu alguns comentários políticos.-----

-----Foi dada a palavra a **José Augusto Pereira Rodrigues** eleito pelo PSD, para relembrar ao Presidente da Câmara que, da ilegalidade que foi cometida com a conivência da Junta de Freguesia de Monte e Queimadela, a mesma ainda não tinha sido corrigida, e na última Assembleia o Vereador responsável pelo pelouro do urbanismo tinha falado numa série de artigos que ele tinha ido verificar, pelo que o



Handwritten signature and initials in the top right corner.

artigo 6º do RJUE, aprovado pelo Decreto-Lei 555/99 de 16 de novembro, previa no seu número 1, alínea c) a isenção de controlo prévio as obras de escassa relevância urbanística, depois nos termos do artigo 6ºA, número 1, alínea b) do mesmo diploma legal estipulava que eram obras de escassa relevância urbanística a edificação de muro de vedação até 1,80 metros que não confinasse com a via pública, e de muro de suporte de terras até uma altura de 2,00 o que não alterasse significativamente a topografia dos terrenos existentes. Atendendo que o dito muro confinava com a via pública exigia licenciamento, se não existia licenciamento, existia, então, uma ilegalidade que tinha de ser corrigida.-----

-----Foi dada a palavra **Armindo Manuel Tavares Fernandes, eleito pelo PS**, para dizer que o Partido Socialista não podia de forma alguma deixar passar em clara a terceira passagem do Festival da Vitela à moda de Fafe porque a vitela era um símbolo do Município, pelo que fazia parte da tradição. Este ano, tinha tido uma realização quase excelente, em termos de espaço que estava mais bem organizado, a animação que ocupou parte das horas, no entanto enalteceu o papel da Confraria porque era a confraria que garantia a qualidade das refeições servidas durante o festival, Referiu, ainda, que esta Confraria não se limitava a realizações municipais, dado que a última feira de artesanato de Vila do Conde, que era a maior feira de artesanato do país, tinha sido convidada de honra para a inauguração da mesma e durante a noite tinha sido servida a vitela com a garantia da confraria. Este ano tinha sido feito um inquérito com maior expressão aos visitantes, num total de 250, chegou-se as algumas conclusões, a maioria dos visitantes eram de fora, a forma como chegaram variava, sendo familiares de Fafenses, mas muitos eram pessoas que visitavam Fafe pela primeira vez, num conjunto de 11 mil refeições servidas, 6800 foram servidas foram a visitantes, tendo vindo de Oeiras, Barcelos, Penafiel, Vila Nova de Gaia. Prosseguiu dizendo que a data escolhida era boa, o horário de funcionamento era muito bom, a avaliação da refeição era muitíssimo boa, tendo sido feito uma avaliação de 0 a 10, em que a esmagadora maioria estava acima de 8. Por fim, disse que interrogadas as pessoas à saída, as mesmas a esmagadora maioria disseram que para o ano voltariam. Conclui dizendo que se congratulavam pelo sucesso deste festival.-----



[Handwritten signature and initials]

-----Solicitou a palavra o **Presidente da Junta de Freguesia de Monte e Queimadela**, para responder ao Deputado José Augusto Pereira Rodrigues, dizendo que em relação ao muro o Vereador Eugénio Marinho poderia esclarecer e responder a todas as questões colocadas. Relativamente ao que tinha referido sobre a Junta de Freguesia, estava a ser mentiroso e aldrabão, pedindo desculpa pela linguagem utilizada, e lamentando que esta Assembleia estivesse a ser utilizada para este tipo de situação.----

-----Usou da palavra, **José Augusto Pereira Rodrigues, eleito pelo PSD**, para dizer que o Presidente da Junta de Freguesia de Monte e Queimadela deveria refletir sobre a forma com intervinha, e reafirmou que ele tinha conhecimento, uma vez que tinha acompanhado o Vereador ao local e tinha dito que era uma mais valia.-----

-----Por fim, foi dada a palavra ao **Presidente da Câmara** que prestou os esclarecimentos sobre:-----

- Relativamente a plantação de eucaliptos, tratava de um licenciamento do INCF, a Câmara tinha sido chamada a pronunciar-se, tendo emitido um parecer desfavorável, pelo que iria proceder a diligências junto do INCF para ver se tinha percebido bem o que tinham feito;-----

- Sobre o Tribunal, como já tinha sido referido e bem, estava a aproveitar a abertura do Governo, e tinham sido dos primeiros a bater à porta da Ministra para a sensibilizar para este assunto. Prosseguiu, dizendo que, em relação às casas judiciais, não estava em condições de dizer se as mesmas ainda estavam disponíveis, mas tinham sido sinalizadas para que as mesmas pudessem ser incluídas no protocolo a celebrar com o Ministério e o Município para conseguir as condições necessárias para o Tribunal acolher a instância central de família e menores, no entanto tinha-se envolvida a questão à Secretaria de Estado para a Modernização Administrativa para considerar a hipótese de criação de uma loja do cidadão que estava em cima da mesa, também era importante arranjar espaço, retirando o Registo Civil, juntando os dois registos, bem como juntar as finanças e a segurança social, criando-se assim uma loja do cidadão, tendo ficado a coordenação deste dossier na mão da Secretaria de Estado da Modernização Administrativa, mas não havia, ainda, uma decisão;-----

- Sobre as obras no Parque Municipal de Desportos, as mesmas estavam a ser executadas conforme o que tinha sido decidido, que era fazer o mais rapidamente, o



Handwritten signature and initials.

mais seguro e o mais transparente possível, pelo que não existia culpa nem do PSD, nem de ninguém;-----

- Relativamente à Casa da Juventude, disse que o mandato ainda não tinha acabado, sobre as festas da Juventude, disse que tinha havido uma primeira festa da juventude incluída num programa do Festival da Vitela, depois optou se por criar não uma mas várias festas, nos 16 de maio criamos um espaço para a juventude que funcionou até às 6 horas da manhã no Parque da Cidade, com alegria e satisfação da maioria dos jovens que lá estiveram, tiveram um espaço para a juventude durante as festas da cidade, apoiaram e estimularam uma festa de passagem do ano, aliás tinham tido queixas por partes das pessoas que não conseguiam dormir devido ao barulho, pelo que se tentou arranjar um balanço, pois não era possível agradar a todos;-----

- Sobre a separação da faixa de rodagem na via circular, o procedimento estava a decorrer, as propostas iriam ser aberta na próxima segunda-feira;-----

- Relativamente às obras na Escola do Santo, de fato tinha corrido mal, essa escola, dentro de um ano aproximadamente, será desativada e entregue a uma IPSS, poderia ter-se levantado a questão de que se iam fazer obras para depois se desativar, pelo que, apesar disso, se optou por fazer uma empreitada e dar condições aos meninos que andavam naquela escola terem melhores condições, pelo que assumiu a culpa;-----

- Sobre a entrada no Cachorrão, disse que iria falar com os donos para averiguar a situação;-----

- Relativamente ao acesso às casas em banda no Parque da Cidade, já tinha sido comunicado aos moradores das mesmas que, no próximo ano, estava previsto uma intervenção ao Parque de Estacionamento, a entrada será alargada;-----

- Sobre o protocolo com a Academia o mesmo era para manter;-----

- Acerca da falta de pressão de água, embora o Presidente da Junta não tivesse respondido muito bem, existia um loteamento complicado onde a água não chegava sendo a responsabilidade das Águas do Norte;-----

- Relativamente à cobertura na Escola de S. Jorge, a mesma constava da proposta que tinha sido entregue pelo CDU para o próximo orçamento;-----

- Sobre a piscina, disse que ia ser feita uma requalificação mais profunda, procurando-se, dessa forma, resolver todos os assuntos;-----



- Relativamente à pista de cicloturismo, estava previsto para este ano, uma intervenção;-----

- Sobre a Semana da Mobilidade, tinha sido digna, tinha havido um conjunto de iniciativas interessantes, tendo havido um envolvimento grande com a GNR e tinha culminado com a apresentação do Plano para a Mobilidade;-----

- Por fim, falou sobre o muro de Queimadela, já tinha sido dado resposta ao Ministério Público, pelo que o tribunal irá decidir;-----

-----Solicitou a palavra de novo, o **Presidente da Junta de Freguesia de Aboim, Gontim, Felgueiras e Pedraído** para perguntar ao Presidente da Câmara em que tinha respondido mal, porque se o tinha feito mal em relação à água, ele não tinha esclarecido nada. Lembrou que a água de Felgueiras tinha sido ligado, pelo aquilo que lhe tinha sido transmitido, de urgência, em relação às Águas do Norte, porque os valores acusados de alumínio nessa água eram muito elevados, e tendo se verificado que nos últimos dez anos tinha havido vinte e duas pessoas operadas à vesícula, o que não era normal numa freguesia daquela, daí o Centro de Saúde ter intervenido, comunicando esses valores à empresa.-----

-----Foi dada a palavra a **Alexandre Dias Leite, eleito pela CDU**, para dizer que tinha ficado sem perceber de quem era a responsabilidade de fazer chegar a água àquela freguesia com a pressão adequada.-----

-----O **Presidente da Mesa** deu como terminado o período de Antes da Ordem do Dia, passando-se, imediatamente, para o **Período da Ordem do Dia - Ponto dois ponto um – Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade Municipal.** -----

-----Não havendo intervenções, passou-se, imediatamente, ao **Ponto dois ponto dois – Apreciação e votação da Proposta da Câmara relativa à delimitação da área de reabilitação urbana da cidade de Fafe;**-----

-----Pelo **Presidente da Mesa** foi dito que para este ponto e para o ponto dois ponto seis, tinha chegado à mesa a informação de que os Grupos Parlamentares tinham acordado que esses dois pontos baixassem à Comissão, pelo que propunha que se procedessem à sua votação.-----



-----Solicitou a palavra **Alexandre Dias Leite, eleito pela CDU**, para dizer que, antes deste ponto baixar à Comissão, tinha coisas a dizer. Entendia que o estudo que viam a acompanhar, estudo esse muito básico que dizia que nas última décadas a população tinha diminuído e a das cidades tinha aumentado e que a idade média dos edifícios era de vinte e oito anos. O estudo trazia o símbolo da Gestluz Consultores, perguntou se era preciso contratar uma empresa, não sabendo por quanto tinha ficado esse estudo, aproveitando para questionar sobre o preço do mesmo. O estudo propunha um agravamento da tendência de desertificação das freguesias e de investimento na cidade, sendo que o mesmo concluía que havia uma migração das freguesias para a cidade e propunha uma aposta na reabilitação da cidade, o que não lhe parecia fazer muito sentido. Prosseguiu dizendo que gostaria de ouvir a opinião dos presidentes de junta sobre esta proposta.-----

-----Usou da palavra o **Presidente da Câmara** para dizer que estavam perante um documento muito importante, tendo sido apresentado apenas um resumo que baixando à Comissão, o mesmo teria a oportunidade de chamar a empresa que o elaborou, o que permitirá uma explicação mais aprofundada. Prosseguiu dizendo que a criação e a existência em Fafe de uma área de regeneração urbana explicava, também, a existência de um plano de reabilitação urbana, pelo que este documento era essencial para a reabilitação do Bairro da Cumieira e de um conjunto de prédios inseridos dentro do perímetro urbano que iam, por via desta delimitação, ter imediatamente um conjunto de benefícios fiscais, nomeadamente isenções de IMI, passando o Iva de 23 % para 6% automaticamente, existiam um conjunto de benefícios para as pessoas que fizessem obras de recuperação das casas, pelo que era importante que, em Comissão, esta Assembleia pudesse refletir sobre este assunto e preparar a decisão a tomar porque este assunto irá ter implicações na vida dos Fafenses. Prosseguiu, prestando mais alguns esclarecimentos. -----

-----Não havendo mais intervenções, foi colocado à votação, **tendo sido deliberado, por unanimidade, remeter à Comissão de Análises dos Regulamentos.**-----

-----Passou-se, posteriormente, para o **ponto dois ponto três - Apreciação da informação da Câmara relativa aos compromissos plurianuais assumidos no 2.º trimestre de 2016.**-----



-----A Assembleia tomou conhecimento.-----

-----Em seguida, passou-se ao **ponto dois ponto quatro – Apreciação e Votação da Proposta da Câmara relativa ao IMI para o ano de 2016;**-----

-----Foi dada a palavra ao **Presidente da Câmara** para dar uma breve explicação sobre esta matéria.-----

-----Usou da palavra **Alexandre Dias Leite, eleito pela CDU**, para justificar a sua abstenção neste ponto, uma vez que o número de filhos não era indicativo de necessidade ou não.-----

-----Solicitou a palavra **Manuel Fernando Marinho Alves**, eleito pelos IPF, para dizer que era conveniente dar nota que a proposta agora apresentada surgiam no seguimento das intervenções e posições assumidas pelos IPF, pelo que congratulavam-se pelo fato de terem contribuído para a introdução de uma maior justiça social.-----

-----Não havendo intervenções, foi colocado à votação, tendo sido **aprovado, por maioria, com uma abstenção.**-----

-----A seguir, passou-se ao **ponto dois ponto cinco – Apreciação e Votação da Proposta da Câmara de autorização prévia para assunção de compromissos plurianuais, no âmbito do Programa de Bolsas de Estudo;**-----

-----Não havendo intervenções, foi colocado à votação, tendo sido **aprovado, por unanimidade.**-----

-----De seguida, passou-se para o **ponto dois ponto seis – Apreciação e Votação da Proposta da Câmara de Regulamento do Horário de Funcionamento dos Estabelecimentos Comerciais e de Prestação de Serviços do Concelho de Fafe;**-----

-----Não havendo mais intervenções, foi colocado à votação, tendo sido **deliberado, por unanimidade, remeter à Comissão de Análises dos Regulamentos.**-----

-----Terminada a Ordem de Trabalhos, o **Presidente da Mesa** colocou à votação as atas da sessão ordinária realizada em vinte e sete de junho de dois mil e dezasseis, sendo aprovada, **por maioria, com duas abstenções** e da sessão extraordinária realizada em cinco de setembro de abril de dois mil e dezasseis, tendo sido **aprovada, por maioria, com duas abstenções.**-----

-----Posteriormente, o **Presidente da Mesa** deu a palavra ao público, na pessoa de **Fernando Miranda** para tecer alguns comentários sobre as atividades do Município.-----



-----Não havendo intervenções, foi dada a palavra à Primeira Secretária, que procedeu à leitura da minuta da ata da presente sessão. Colocada a votação, **foi aprovada, por unanimidade.**-----

-----Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a presente sessão quando eram meia hora e trinta minutos do dia vinte e oito de junho de dois mil e dezasseis .- E nos termos legais e regimentais se lavrou a presente ata que, nos termos do artigo cinquenta e sete da Lei número setenta e cinco de doze de setembro de dois mil e treze, será assinada pelos Membros da Mesa.-----

MANUEL 
Silvio Soares.

